

Cai o número de pessoas com nome sujo e aumenta o valor das dívidas

Cai o número de pessoas com nome sujo e aumenta o valor das dívidas

Região tem 997.360 inadimplentes; em dezembro eram 1.008.187; elevação do ticket médio indica que classe média está mais endividada

NILTON VALENTIM
nilton.valentim@gabc.com.br

O Grande ABC tem 997.360 pessoas com o nome sujo, ou seja, que não pagaram suas contas em dia, foram negativadas e tiveram o crédito bloqueado. O número, relativo ao mês de fevereiro, representa baixa de 1,07% em relação aos 1.008.187 que estavam na mesma situação em dezembro do ano passado. Na direção contrária, o valor total das dívidas cresceu 1,84%, passando de R\$ 5,95 bilhões no último mês de 2023 para R\$ 6,069 bilhões em fevereiro. Os dados são da Serasa e foram levantados por solicitação do **Diário**.

O total de dívidas em aberto também cresceu nos dois primeiros meses do ano, passando de 4.561.102 em dezembro para 4.586.110. Na média, estas pessoas negativadas devem hoje R\$ 6.021,70. No ano passado, era R\$ 5.848,37. O presidente da CDI, (Câmbio

dos Dirigentes Lojistas) de São Caetano, Alexandre Damásio, vê com preocupação os dados levantados pela empresa de crédito. "A redução da quantidade de endividados e o aumento do ticket médio das dívidas mostram que as classes média e média alta estão se endividando", aponta. Essas duas faixas são responsáveis pela maioria das transações econômicas. Ou seja, se começam a perder acesso ao crédito, a economia certamente será abalada.

Defensor ferrenho da educação financeira, Damásio aponta alguns caminhos para a resolução do problema. Na esfera pública, a facilitação de acesso ao microcrédito orientado. No setor privado, a cobrança junto às instituições financeiras em relação às responsabilidades civil e social atreladas à concessão de crédito.

"O Grande ABC é uma região com quase 3 milhões de pessoas e não possui uma agência do BNDES (Banco Na-

RAIO X

	Inadimplentes	Quantidade de dívidas	Valor total (R\$)	Ticket médio por inadimplente (R\$)
Dec 2023				
Santo André	261.493	1.174.933	1.648.935.686,55	6.305,85
São Bernardo	306.134	1.502.464	1.892.643.966,90	6.181,60
São Caetano	49.873	202.581	381.268.818,13	7.644,79
Diadema	170.511	765.507	891.312.194,94	5.227,30
Mauá	164.670	682.797	839.549.614,22	5.098,38
Ribeirão Pires	38.520	154.052	223.876.069,32	5.811,94
Rio Grande da Serra	18.946	76.768	79.116.466,23	4.688,74
TOTAL	1.008.187	4.561.102	5.959.702.816,29	5.948,37 (Média)
Fev 2024				
Santo André	257.437	1.179.691	1.679.787.014,32	6.523,72
São Bernardo	302.547	1.501.398	1.916.308.194,25	6.333,92
São Caetano	49.438	202.922	390.920.952,79	7.907,30
Diadema	169.676	782.667	918.960.808,54	5.415,97
Mauá	163.087	685.528	855.389.709,79	5.244,99
Ribeirão Pires	38.388	156.665	227.885.531,90	5.936,37
Rio Grande da Serra	16.817	76.939	80.513.835,30	4.787,65
TOTAL	997.360	4.586.110	6.069.746.046,89	6.021,70 (Média)

Fonte: Serasa

Atualizado: Estática de Ano

cional do Desenvolvimento Econômico e Social), nem da Desenvolve SP (agência de fomento do governo de São Paulo), que podem ser uma contrapartida aos bancos mercantilistas", afirma o especialista, destacando que essas instituições podem oferecer crédito

em condições muito mais vantajosas do que as financeiras tradicionais.

OUTRO ESTUDO

No início do mês, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC divulgou estudo, feito em parceria com a

CDI, e que tem como base os números do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), que mostra redução de 4,05% no total de inadimplentes da região entre os meses de janeiro e fevereiro, enquanto o número de dívidas recuou 3,61%. A abertura por faixa etária

mostra que o número de devedores com participação mais expressiva em fevereiro foi o da faixa de 30 a 39 anos (25,11%). A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 50,39% mulheres e 49,61% homens. Além disso, cada consumidor negativado devia, em média, R\$ 5.428,57 na soma de todas as dívidas.

O tempo médio de atraso dos devedores negativados é igual a 26,5 meses, sendo que 39,94% dos devedores possuem tempo de inadimplência de um a três anos. O setor com participação mais expressiva do número de dívidas em fevereiro no Grande ABC foi o de bancos, com 71,55% do total.

Para o presidente da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC, Arcádio Silva, é preciso fornecer informações à população. "Seguimos com o compromisso de desenvolver uma educação financeira visando criar a cultura do crédito consciente", destaca.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 6